

RED #2

Stop Hunger 2018 Relatório de Atividades

TUDO É
POSSÍVEL



stop
hunger



Tudo é possível

Aqui está a história da Nonhlanhla, que, através da sua rede de microcooperativas agrícolas, alimenta 3.000 famílias nos povoados de Durban.

Aqui está a história do Ihab, um especialista em compras que ajudou a adicionar 1 milhão de refeições para crianças da Jordânia em idade escolar, reduzindo os custos em 35%.

Aqui está a história da Kim, que faz doações do seu salário todo mês para apoiar ações solidárias.

Aqui está a história da Wendy, que usa de suas habilidades de jardinagem para trabalhar a favor das hortas comunitárias de uma ONG no condado de Montgomery, perto de Washington D.C.

Aqui está a história de milhares de mulheres e homens, muitos voluntários, alguns doadores, outros beneficiários, todos unidos pela convicção de que a fome não é inevitável e de que tudo é possível.

Mais do que um relatório de atividades, esta nova edição do RED é uma homenagem às centenas de iniciativas originais, inspiradoras e sustentáveis. Porque cada jornada, cada iniciativa e cada ação nos provam diariamente que, com o Stop Hunger, nós nunca devemos desistir.

A Stop Hunger é uma rede global sem fins lucrativos que trabalha por um mundo sem fome em três áreas de intervenção: apoio a comunidades locais carentes, empoderamento feminino e assistência emergencial. Stop Hunger conta com a parceria de 1.200 ONGs locais e internacionais, bem como com o apoio do ecossistema da Sodexo, sua sócia fundadora.



DESENHE UM MUNDO SEM FOME

A fome não é inevitável. Ela é resultado de obstáculos políticos, econômicos e climáticos.



hoje é produzida pela agricultura familiar.

Na África, as mulheres compõem aproximadamente 70% do total da força de trabalho na agricultura e produzem cerca de 90% dos alimentos.



12 bilhões

de agricultores colhem anualmente o suficiente para alimentar nutricionalmente* 12 bilhões de pessoas

* 2.700 calorias/dia (FAO, 2010)



A ONU estabeleceu como objetivo eliminar a fome do mundo até 2030.

A história da Stop Hunger é a dos voluntários e dos valores humanos e habilidades que eles colocam a serviço das comunidades e ONGs locais...

Denis Machuel

Representante da Sodexo SA,
Presidente do Conselho de Administração
da Stop Hunger «Fonds de donation»

O voluntariado da Stop Hunger é um poderoso meio para ajudar comunidades locais. Qual é o valor deste voluntariado?

Denis Machuel: A Stop Hunger é uma rede jovem de organizações de combate à fome em todo o mundo. Foi criada há 22 anos por um grupo de voluntários da Sodexo nos Estados Unidos e hoje tem 93 mil pessoas em 53 países! Sem eles, nossa história não existiria! Por trás destes números há mulheres e homens que incorporam a missão e o compromisso da Stop Hunger. Sem eles, não haveria o compartilhamento de habilidades, a distribuição de alimentos e menos fundos seriam arrecadados. Com mais de 5 milhões de refeições distribuídas e aproximadamente 7,4 milhões de dólares arrecadados, o papel dos voluntários é concreto e suas ações em campo, reais. Nossos resultados, bem como a contribuição dos voluntários com suas expertises, refletem nosso desejo de eliminar a fome, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Isso significa que os líderes mundiais, assim como as 1,2 mil ONGs que apoiamos, podem contar com os voluntários da Stop Hunger, com seus valores, seus conhecimentos e eficácia para terminar com a fome global.

Como é solicitada a participação dos voluntários da Stop Hunger? Que impactos específicos suas habilidades têm no combate à fome?

Clodine Pincemin: As habilidades são dos especialistas da Sodexo, nossa fundadora parceira, mas incluem muito além disso. Por exemplo, nós patrocinamos aproximadamente 400 estudantes de agronomia da UNESP, uma das seis universidades públicas do estado de São Paulo. Eles produzem vegetais frescos em dois campi e participam das distribuições semanais destes alimentos para 17 ONGs. Em termos de patrocínio às habilidades, o programa YEAH! (*) da Stop Hunger já envolveu 45 especialistas da Sodexo por 270 dias em missões solidárias na África, Ásia, Oriente Médio e América Latina. Os resultados são reais e positivos! Na Jordânia, nós possibilitamos que nosso parceiro, o Programa Mundial de Alimentos (PMA)**, distribua gratuitamente 1 milhão de refeições escolares a mais, com produtos mais frescos e reduzindo o volume de compras em 35%. Na Índia, após um ano de cooperação, oito cozinhas centrais serão criadas, mais de 6.900 profissionais de escolas serão treinados e aproximadamente 128 mil crianças em idade escolar receberão almoço. Em outra área mais global, uma equipe de 20 especialistas da Sodexo Benefícios e Incentivos possibilitará ao PMA a criação de um vale-alimentação único, seguro, de papel impresso localmente, que



será distribuído três vezes mais rápido por um quarto do custo. Além de empoderar milhares de beneficiários em uma situação de emergência, um sistema de agricultura sustentável mais confiável poderá ser criado, eliminando muitas etapas burocráticas financeiras entre governos, agências humanitárias, distribuidores agrícolas e pequenos produtores.

Vocês têm planos de desenvolver o voluntariado?

D.M.: Para atingir o nosso objetivo anual de engajar 200 mil voluntários até 2020, a Sodexo decidiu oferecer aos seus 460 mil funcionários um dia de trabalho voluntário, remunerado, por ano. Esta medida de apoio à Stop Hunger será gradualmente implementada até 2020. Este dia de voluntariado poderá beneficiar às associações locais parceiras da Stop Hunger.

C.P.: Também estamos trabalhando no desenvolvimento de uma plataforma que une associações a voluntários que desejam dedicar seu tempo livre. Através desta ferramenta, nosso objetivo é reconhecer, apoiar e empoderar iniciativas individuais de funcionários. Paralelamente, desde a criação da Stop Hunger nos Estados Unidos, nós conseguimos mobilizar o ecossistema Sodexo através de coletivos e ações locais, como a nossa campanha global de voluntariado Servathon. Outro exemplo é a coconstrução de parcerias de longo prazo com ONGs como na Romênia, em coordenação com times da World Vision, representantes de dois municípios e equipes da Sodexo no local.

Como funciona no dia a dia este

... Sem estes
93.000 voluntários, nossa
história não existiria.

Clodine Pincemin
Presidente da Stop Hunger

movimento de voluntários?

C.P.: A Servathon é o maior evento de mobilização de voluntários da Stop Hunger, e ocorre todos os anos, entre os meses de abril e junho. Este ano, com um crescimento de 14% de participação, cerca de 64 mil voluntários aumentaram a arrecadação de alimentos e recursos financeiros em nome de 480 ONGs. Devemos reconhecer, particularmente, a impressionante ação do Brasil e de seus 33 mil voluntários, que aproveitaram até mesmo o campeonato de futebol "Brasileirão 2018" para engajar grupos de apoiadores na arrecadação de alimentos. Os voluntários da Stop Hunger verdadeiramente alcançam todas as esferas da sociedade!

D.M.: Que o Brasil é sinônimo de futebol, isso é bem sabido! Eu gostaria de aproveitar a observação da Clodine sobre a importância dos voluntários para lembrar que a Stop Hunger nasceu graças a 17 funcionários norte-americanos da Sodexo, que se recusaram a aceitar ver crianças em idade escolar sem refeições nos dias em que suas escolas ficavam fechadas para as festas de final de ano. Estes voluntários permanecem pioneiros no topo das contribuições da Stop Hunger! A Stop Hunger está em nosso DNA. É uma história emocionante que concretiza nossos valores e nossa missão única de melhorar a qualidade de vida.

* Your Engagement Advanced Hub.
** A organização humanitária líder no combate à fome no mundo, criada pelas Nações Unidas.

A Stop Hunger trata de cinco temas que estão revolucionando nosso modo de pensar... e de seguir adiante!

FORNECEDORES LOCAIS

Almoço na escola.

Nós apoiamos a iniciativa do Programa Mundial de Alimentos (PMA*) de disponibilizar refeições gratuitas em escolas, com base na produção local de alimentos, que atualmente funciona em três de cada quatro países nos quais o PMA atua. Mais de 70 mil refeitórios, em 60 países, contribuem com o fornecimento de refeições gratuitas para a frequência escolar regular de crianças – especialmente meninas – provenientes de famílias que sofrem com a fome e a insegurança financeira. As escolas estão buscando cada vez mais comprar de pequenos produtores e comerciantes locais, ajudando-os a melhorar suas rendas de forma sustentável. Em alguns países, os alunos também aprendem a cultivar sua própria horta, adicionando estes vegetais aos alimentos distribuídos pelo PMA. Ao trabalhar com o PMA e indiretamente com governos, nós estamos ajudando a melhorar a saúde e a vida de dezenas de milhões de crianças, com um impacto positivo nas comunidades locais e no futuro destes países.

* Organização humanitária líder no combate à fome, fundada pelas Nações Unidas.

Garantindo uma vida ativa e alimento suficiente.

Hoje, 61% das nossas atividades vão além do auxílio alimentar e incluem ajudar os beneficiários a se livrarem permanentemente da fome e tornarem-se autossuficientes. Facilitar o acesso à educação, formação e emprego também significa contribuir para a autossuficiência alimentar. Nós priorizamos o aumento da contratação de mulheres a fim de aumentar seus rendimentos, o que beneficia suas famílias e suas comunidades. Quanto maior o nível de educação das mães, maiores são seus rendimentos - 10 a 20% a mais - e menos fome passam suas crianças. Com isso, a fome poderia ser reduzida em 43% (fonte: PMA). Nós apoiamos a produção e o treinamento de mulheres rurais que ajudam a fornecer gratuitamente refeições nutritivas para milhões de crianças nos países onde o PMA está presente.

Este é o caso da Índia, onde especialistas da Sodexo treinaram mais de 6,9 mil funcionários, incluindo 50% dos assistentes de cozinheiros, em boas práticas de cozinha para garantir segurança alimentar. Em Dhenkanal, região nordeste do país, o programa ajuda a preparar refeições saudáveis para 128 mil crianças em cerca de 1,6 mil escolas, além de desenvolver profissionalmente mulheres para o mercado de trabalho.

Educação

LUTANDO CONTRA O DESPERDÍCIO

1,3 bilhões de toneladas de comida por ano são perdidas ou desperdiçadas – o suficiente para alimentar 3 bilhões de pessoas. A prioridade da Sodexo, além de evitar o desperdício de alimentos, é cuidar da nutrição de pessoas famintas. Nos EUA, a fundação Stop Hunger da Sodexo tem parceria com a Food Recovery Network e com The Campus Kitchens Project, duas ONGs lideradas por estudantes que trabalham na luta contra a fome e o desperdício de alimentos. Graças a estas organizações altamente eficientes e juntamente com dezenas de outras entidades locais sem fins lucrativos, a Sodexo e a Stop Hunger conseguiram doar o equivalente a 616 mil refeições balanceadas para pessoas necessitadas. Na França, um acordo nacional tripartite com a Federação Francesa de Bancos de Alimentos e a Restos du Coeur tornou possível a doação de alimentos excedentes durante os últimos quatro anos, com o suporte de uma rede nacional de 70 cozinhas centrais. A Itália colaborou com a Siticibo e o Reino Unido com FareShare, dois bancos de alimentos da Federação Europeia.

perma cultura

& Treinamento

Entre a ajuda alimentar e os laços sociais. Convencidos de que culturas de proximidade e autossustentabilidade constituem uma alternativa econômica e alimentar para famílias mais carentes, nós apoiamos 31 hortas comunitárias ao redor do mundo. O consumo das frutas e vegetais frescos cultivados nessas hortas também contribui para a saúde daqueles que nós ajudamos, muitas vezes acostumados a comer comidas não saudáveis (“junk

food”). No Brasil, em Paraisópolis, uma das maiores favelas de São Paulo, o programa Horta na Laje, criado por três associações locais, capacita por meio de oficinas mais de mil mulheres para ensinar a fazer hortas em vaso. Na Índia, em Ladakh, situado a mais de 3,5 mil metros acima do nível do mar e com temperaturas a -30°C, vegetais frescos são cultivados para os menus de mais de mil alunos de uma dúzia de escolas. Nós estamos financiando o programa de

estufa solar bioclimática da Fundação GoodPlanet, que apoia duas ONGs nessa área, e enviamos para a Índia seis funcionários da Sodexo, especialistas em higiene, segurança alimentar e culinária. Na França, financiamos o treinamento e reinserção de pessoas da horta da Restos du Coeur em Montreuil por quatro anos. Empregados envolvidos na integração dos restaurantes aprendem sobre o mercado de hortas e cultivam vegetais na cidade, que são distribuídos para as pessoas no centro da Restos du Coeur. Este exemplo de economia circular também é inovador, uma vez que essa horta urbana conta com uma estufa bioclimática experimental, permitindo que as plantações sejam colhidas durante todo o ano, respeitando o meio ambiente.

hortas comunitárias

Phnom Penh, Camboja – Happy Chandara Campus.

23 toneladas anuais de frutas e legumes são enviadas a lanchonetes para alimentar 1.350 meninas provenientes de famílias que estão entre as mais pobres e famintas. A dieta e a saúde das meninas são inseparáveis da educação nesta escola piloto da associação Toutes à l'école. Graças a uma parceria que já dura três anos, nós doamos mais de 90 mil dólares em dois anos para a criação de uma nova permacultura com hortas ecológicas. Cinco pessoas, incluindo um agrônomo, produzem bananas, papaias, abacaxis e ervas, além de manterem duas colmeias e um galinheiro. Esse é também um espaço para treinar as alunas, seus pais e os agricultores locais em técnicas agrícolas responsáveis e sustentáveis.

EMPODE RANDO mulheres

Igualdade econômica para as mulheres significa progresso para a humanidade. Proporcionar-lhes os meios é a rota mais direta para um mundo sem fome. Enquanto a maioria das pessoas com fome no mundo são mulheres (70%), elas também são as armas mais eficazes para derrotá-la.



Aproximadamente 1,5 milhões de dólares são investidos em programas para empoderar mulheres que lutam contra a fome em suas comunidades.

+ 16%

do PIB (Produto Interno Bruto) da Índia até 2025, se a igualdade econômica de gênero fosse atingida.

(McKinsey Global Institute, 09-2015)



150

milhões de pessoas a mais poderiam ser alimentadas se as mulheres tivessem acesso aos mesmos recursos que os homens

POR QUE EMPODERAR AS MULHERES?

- 55% do progresso alcançado na luta contra a fome ao longo dos últimos 25 anos é devido à melhora da situação social das mulheres.
- A produção agrícola dos países em desenvolvimento aumentaria de 2,5 a 4%, e até 150 milhões de pessoas a mais poderiam ser alimentadas, se as mulheres possuísem os mesmos recursos que os homens: treinamento em boas práticas agrícolas, financiamento e acesso à terra, equipamentos e mercados...
- Quanto maior o nível de escolaridade das mulheres, maiores são seus rendimentos: 10 a 25% de pagamento extra. A fome poderia diminuir em até 43% com uma educação de melhor nível para as mulheres.
- As mulheres gastam até 90% da sua renda em alimentos, saúde e educação para suas famílias, enquanto os homens gastam apenas de 30 a 40%. Uma criança tem 30% mais chances de sobreviver, se for a mãe quem controla o orçamento familiar.

Quanto mais educação tiverem as mães, menos fome seus filhos sofrerão. Quanto mais as mães controlarem o orçamento familiar, maiores as chances de seus filhos sobreviverem. Quanto mais tempo as mães viverem, menos a fome progride.

EMPODERAMOS MULHERES COM INICIATIVAS LOCAIS APOIANDO:

- Cocriação de programas com ONGs locais e internacionais. Este é particularmente o caso da parceria de três anos com a World Vision Romania para a criação de duas cooperativas que empregam 60 mulheres na Romênia.
- Mulheres ou grupos de mulheres com programas inovadores e mensuráveis de erradicação da fome em suas comunidades.

Esse é o foco do prêmio Women Stop Hunger Awards que, desde 2017, foi concedido a 10 mulheres para apoiar financeiramente e impulsionar suas ações. Entre elas estão Tina Kieffer e sua associação Toutes à l'école, bem como Nonhlanhla Joye e sua rede Umgibe* de fazendas agroecológicas.

*Forma de cultivar vegetais suspensos da terra.

HISTÓRIAS de Mulheres

A LUTA CONTRA A FOME TEM DIFERENTES ROSTOS AO REDOR DO MUNDO. ATRAVÉS DOS RETRATOS DE CINCO MULHERES INDEPENDENTES E ENGAJADAS, VEMOS COMO SUAS INICIATIVAS INSPIRADORAS E ORIGINAIS CONDUZEM AO PROGRESSO, MAIS QUE NUNCA, QUANDO A SITUAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DELAS É MELHORADA.



Mães juntam forças para dizer “não” à fome e tomar o futuro em suas próprias mãos. Em 2017, elas lançaram com a Stop Hunger o Horta na Laje, em Paraisópolis, uma das maiores favelas de São Paulo. Elas são capacitadas para cultivar pequenas hortas, que fornecem produtos frescos para suas famílias e para o “Bistrô Mãos de Maria”.

HORTA NA LAJE BRASIL

Eu cresci e moro em Paraisópolis, uma das maiores favelas de São Paulo. Quase 80% dos habitantes daqui fugiram da seca, da fome e de todas as formas de miséria existentes na região Nordeste. Mais da metade dos 100 mil habitantes são mulheres e 20% delas são chefes de família. Há muita gravidez entre adolescentes, que se casam muito cedo e rapidamente viram mães de família, muitas vezes forçadas a deixar seus empregos ou empenhar um grande esforço para educar seus filhos sozinhas. Muitas procuram cursos de formação profissional, trabalho e creches.

No Brasil, a desigualdade social possui raça, gênero e endereço. Famílias desfavorecidas e desempregadas que moram em favelas ainda sofrem os efeitos da pobreza e vivem em habitações precárias. Além da falta de saneamento, o arcaico transporte público e a falta de acesso à educação são lutas diárias e aumentam os riscos de marginalização e insegurança, especialmente para as mulheres, numa sociedade culturalmente machista.

Estou com 30 anos e comecei a trabalhar muito jovem, porque minha família era muito pobre. Tive que enfrentar preconceitos e superar obstáculos porque morava numa favela. Eu acredito no lugar da mulher na sociedade, bem como no seu papel num mundo mais unido. Ainda no ensino médio, eu fiz campanha para presidir o grêmio estudantil e depois me juntei à União dos Moradores e Associação Comercial de Paraisópolis. Nós lançamos nosso primeiro programa social, a Escola do Povo, para fornecer educação gratuita de qualidade para jovens e adultos. Em seguida, em 2006, nós começamos a Associação das Mulheres de Paraisópolis.

Há um ano, cocriamos com a Stop Hunger o programa Horta na Laje. Nele, nós oferecemos oficinas práticas de plantio para treinamento e fornecemos ferramentas para as mães. Elas cultivam pequenas hortas em casa, de forma ecorresponsável, que permite a elas alimentarem suas famílias e ganharem uma renda vendendo parte da colheita. Mais de 1,5 mil mulheres e jovens estudantes participaram das oficinas práticas de plantio e aproximadamente 20 diferentes tipos de alimentos são colhidos. Em 2018, reabilitamos nosso Bistrô Mãos de Maria como uma escola de culinária. Nosso restaurante educacional é público e também treina mães que cozinham com produtos frescos cultivados na favela. Isso permite às mulheres ter uma pequena renda. Graças aos fundos do prêmio Women Stop Hunger Awards, poderemos aprimorar algumas instalações da cozinha, como equipamentos, móveis e até uniformes.



Outras ONGs e empreendedores sociais expressaram interesse em desenvolver nosso modelo em outras favelas do Brasil e de outros países. Eu amo Paraisópolis e quero contribuir para sua transformação, ajudando suas mulheres a tomarem conta delas mesmas e se libertarem.

Eu acredito no que faço, e que estou contribuindo para uma sociedade melhor e economicamente sustentável, além de ajudar que as pessoas da comunidade não conheçam nem a fome, nem a miséria. E que nossas mulheres aqui possam realizar seus sonhos com dignidade, através do seu trabalho.

Elizandra Cerqueira
Presidente da Associação
das Mulheres de Paraisópolis



Independência financeira
é a chave para o
empoderamento!



FAZENDAS Agroecológicas ÁFRICA DO SUL

Eu fui diagnosticada com câncer há quatro anos e não poderia trabalhar mais. Para combater a doença e alimentar minha família, eu decidi cultivar vegetais frescos naturalmente, mas as galinhas invadiram minhas plantações. Então, eu tive a ideia de fazer uma horta elevada, onde meus vegetais crescessem em sacos reciclados, fixos em cavaletes, com pouca água. Essa estrutura coloca a horta ao alcance das suas mãos! É de fácil montagem, fica acima do chão e é verde! Então, como ia colhendo cada vez mais, passei a vender o excedente aos meus vizinhos. Assim eu rapidamente criei minha cooperativa, Agricultura Orgânica Umgibe (Umgibe Farming Organics), que agora abrange mais de 50 cooperativas. Toda essa produção é parcialmente vendida para supermercados, hospitais e restaurantes em Durban, por meio da nossa plataforma de vendas semanal. O sistema Umgibe empodera mulheres e jovens que vivem em comunidades circunvizinhas, gera empregos e impulsiona a atividade econômica local, respeitando o ambiente. Eu pretendo instalar 912 fazendas agroecológicas. Também produzo sucos, molhos e farinha orgânica, numa unidade que emprega 30 jovens.

Recebi 15 prêmios, incluindo o Women Stop Hunger Award este ano e, desde então, as coisas aceleraram. Eu usei os fundos da Stop Hunger para construir uma estufa onde são produzidas mudas e para cercar a terra, doada por um município. Também montei novas instalações para permitir que 27 novas famílias criassem sua própria horta e aderissem à rede Umgibe. Elas poderão então vender seus excedentes na forma de cestas sazonais em Durban e seus arredores, graças à plataforma de distribuição. Com essas 27 famílias, entre 110 e 190 pessoas não passarão mais fome e serão capazes de viver com dignidade!

Mais recentemente, eu lancei meu programa Stop Hunger com as escolas. Meu objetivo é ajudar mais de 10 mil meninas assumirem o controle dos seus futuros e acabar com a fome e a pobreza. Eu tinha acabado de visitar uma escola onde 300 estudantes chegavam à aula com o estômago vazio e sem saber se haveria jantar esperando por elas em casa! Eu fiquei chocado quando uma das crianças me disse: "Esta é minha história e minha vida."

Eu sabia que não seria capaz de fazer isso sozinha. A Stop Hunger renovou seu apoio, conectando-nos à equipe da Sodexo em Joanesburgo. Juntos, estamos atualmente ajudando 100 alunos em 25 escolas a criar hortas

compartilhadas, onde eles cultivam seus vegetais. Nós também os treinamos em permacultura. Com estes vegetais frescos, eles terão uma boa dieta e boa saúde e poderão continuar estudando com uma renda e um futuro melhores. O mesmo valerá para seus filhos.

O programa está em andamento em dez escolas, onde nós contratamos 100 produtores de mudas (Seedpreneurs), ou aprendizes de plantio, uma vantagem mútua que permite que o Umgibe distribua mais mudas, assegurando que cada residência estudantil estabeleça uma horta.



O impacto social da Umgibe é considerável e universal porque, por trás de cada pessoa treinada, pelo menos mais cinco familiares se beneficiam. Outros 10 também podem aprender e usufruir dessas boas práticas, além de alimentar-se com uma dieta saudável e ter uma renda por conta do excedente cultivado. O modelo Umgibe está ao alcance de todos. Meu projeto é desenvolver franquias em toda a África.

Nonhlanhla Joye

Fundadora e Diretora Administrativa da Umgibe Farming Organics & Training Institute



Ninguém deveria ir dormir com fome. A Umgibe alimenta famílias, gera empregos e impulsiona a atividade econômica local, respeitando o meio ambiente.



Original e facilmente replicável, a agricultura orgânica Umgibe é um modelo ecológico, social e solidário de microcooperativas de hortas. Esta startup está ajudando 3 mil famílias nos municípios de Durban, na África do Sul. Sua história inspiradora, bem como a da sua fundadora, Nonhlanhla Joye, são exemplos de resiliência.



Em Phnom Penh, Tina Kieffer e sua associação, Toutes à l'école, fornecem educação gratuita de alta qualidade para 1.350 meninas em situação de extrema necessidade, garantindo também saúde. Da escola para a vida profissional, permite que elas cresçam para se tornarem mulheres educadas e livres, prontas para participar do futuro da vida econômica do Camboja.

TOUTES à l'école no Camboja

Eu vinha reportando há anos sobre os horrores sofridos por mulheres, assassinatos por honra, estupros de guerra... Em 2004, enquanto viajava pelo Camboja, trouxe uma mala de roupas para um orfanato. Foi aí que vi Chandara. Ela tinha 3 anos de idade e estava chorando sozinha em um banco. Eu a peguei em meus braços e ela ficou grudada em mim durante toda a tarde. O olhar dela ficou na minha cabeça durante toda a viagem.

Ao mesmo tempo, eu li o livro *The Silence of Innocence* (Somaly Mam), que conta a situação de garotas forçadas à prostituição. Eu chorei muito. Até que chegou um momento em que decidi agir. Mas como mudar uma mentalidade se não for por meio da educação? Três meses mais tarde, decidi voltar pela Chandara (eu a adotei) e montei uma escola chamada Happy Chandara: uma escola para menininhas como ela, que não têm a chance de receber educação, ou pior, são forçadas à prostituição.

Impulsionada pela energia do desespero, eu reuni tudo que tinha e saí da *Marie-Claire**. Este era o momento: eu tinha dirigido uma revista por 10 anos e esse ciclo estava encerrado. Eu estava tão convencida da urgência de construir esta escola que, no fervor, acionei todos os meus contatos e, um ano e meio depois da minha viagem, já pude organizar o primeiro ano escolar!

A Happy Chandara se tornou um verdadeiro campus: abrimos um internato, um centro de saúde, um centro de treinamento profissional e uma casa para estudantes.

São 280 funcionários que trabalham neste campus, que recebe 1.350 meninas entre as mais desfavorecidas.

Em agosto de 2018, nossas 74 alunas formadas no Ensino Médio (a primeira turma foi matriculada no primeiro ano em 2006) foram todas aceitas nas universidades! Hoje, nosso trabalho continua com essas jovens estudantes universitárias, que ficam agora na "Casa Estudantil Chandara" em Phnom Penh, onde construirão sua vida adulta autônoma em um ambiente seguro.



Este trabalho deu frutos graças à motivação destas meninas desfavorecidas e sua sede de aprender, e também graças a todos os que trabalharam nesse projeto ambicioso para apoiá-las até que ingressem no ensino superior e conquistassem seu primeiro emprego.

Este é também um projeto realizado graças ao inestimável apoio dos nossos padrinhos que acompanham as alunas – algumas, desde a sua entrada inicial – bem como dos doadores e dos nossos parceiros, como a Stop Hunger, que apoia o projeto de permacultura, iniciado em 2015.

Graças às generosas doações da Stop Hunger conseguimos desenvolver uma horta de permacultura que nos permite produzir uma grande parte dos vegetais utilizados em nossos refeitórios, reduzindo os custos com compra de alimentos, além de aumentar a conscientização de alunos e funcionários sobre técnicas agrícolas apropriadas.

Do fundo de nossos corações, nós agradecemos!

Tina Kieffer
Presidente Fundadora da Toutes à l'école



A Happy Chandara se tornou um verdadeiro campus, que recebe 1.350 meninas entre as mais desfavorecidas.



* Uma das revistas femininas mais populares da França

EMPREENDEDORISMO RURAL FEMININO NA ROMÊNIA

Por dois anos, temos executado um programa de empreendedorismo voltado para 450 mulheres, as mais necessitadas. Entre elas, estão mães solteiras, mulheres de origem cigana e empregadas como diaristas em pequenas fazendas, a maioria sem qualquer qualificação. Nosso objetivo inicial foi identificar, convencer, mobilizar, treinar e apoiar 60 mulheres na criação e no desenvolvimento de duas cooperativas agrícolas locais, para que elas tivessem empregos, renda e impulsionassem a atividade econômica local.

Com o apoio da Stop Hunger, estas duas cooperativas foram criadas na primavera em Predesti e Mihaesti, dois municípios localizados a menos de 200km de Bucareste. Em Predesti, são produzidos tomates e em Mihaesti são enlatadas frutas e vegetais. Atualmente, 16 mulheres trabalham neste local.

Esta iniciativa exigiu a mobilização em campo de múltiplos stakeholders. Juntamente com as equipes locais da Sodexo e os "comitês consultivos" desses dois municípios, iniciou-se a cocriação do projeto e o processo de treinamento.

Representantes locais eleitos, agricultores, professores, pais, um assistente social e líderes religiosos promoveram o projeto em suas comunidades. Durante vários meses, nós dedicamos tempo para informar, treinar e acompanhar as mulheres e suas famílias. Formamos dois tipos de grupos em cada município. Eles compartilharam conselhos e boas práticas em autoempreendedorismo, gestão do orçamento familiar, produtos tradicionais e oportunidades de negócios. Mais tarde, membros de ambas as cooperativas montaram um fundo mútuo e investiram em suas organizações. Para ajudar essas mulheres a entender, organizar e acompanhar o desenvolvimento, eu forneci a elas ferramentas de gestão. Por sua vez, as equipes locais da Sodexo compartilharam seus conhecimentos em segurança alimentar, marketing, planos de negócios e TI para desenvolver uma plataforma online para vendas de produtos locais: o "Mercado da Vila".

Estamos explorando novas oportunidades para preservar a agricultura familiar local. E, para promover esses produtos tradicionais e sustentáveis, criamos a marca "Dar de Gospodar" (presente do dono da casa). Nós identificamos e mapeamos produtores para que eles possam vender seus produtos aos consumidores. Também estamos implantando um site de vendas online para impulsionar a atividade das cooperativas e dos produtores, em sua maioria mulheres.



O número de mulheres que querem participar está aumentando. Na realidade, este programa é uma grande aventura humana e uma oportunidade para todos os parceiros encontrarem mulheres corajosas, que não desistem, como a Ana Maria, a Costela-Nicoleta, a Mirela ou a Georgiana, que procuraram deixar para trás situações extremamente precárias. Minha esperança é que este programa forneça uma oportunidade para elas.

Mihaela Nabar
Chefe de Concessão de Aquisições e Subsídios,
World Vision Romênia



Essas cooperativas fazem parte de um programa econômico de empreendedorismo rural que permite a mulheres, mesmo vivendo em situações precárias, contribuírem para o orçamento familiar e até se tornarem financeiramente independentes.



Mudar a vida e o futuro de mulheres que estão entre as mais necessitadas em uma área rural do sul da Romênia é a meta das equipes da Sodexo e da World Vision (*), reunidas pela Stop Hunger em uma parceria de três anos.

(*) ONG internacional que ajuda mais de 4 milhões de crianças em quase 100 países. Na Romênia, a World Vision ajudou mais de 500 mil pessoas pobres ao longo dos seus 28 anos.

UM TRAMPOLIM PARA EMPREGOS NA FRANÇA

“Les Tremplins du Coeur” é uma organização de treinamento da Restos du Coeur. Você pode nos contar mais?

A associação adquiriu este status oficial há seis anos. Qualquer candidato a emprego que seja um beneficiário da Restos du Coeur pode contar com a Tremplins du Coeur. Nosso trabalho é treiná-los para empregos que são demandados pelo mercado. Somente no setor hoteleiro e de serviços de alimentação, de alguns anos para cá, temos entre 50 e 100 mil vagas não preenchidas! Somos 15 voluntários trabalhando em ações para atender às pessoas que recebemos. A Tremplins du Coeur, portanto, oferece uma ponte entre as empresas parceiras e os beneficiários da Restos du Coeur.

Com a Stop Hunger e a Sodexo, vocês criaram um novo curso de treinamento profissional para encarregadas de cozinha voltado exclusivamente para mulheres na Ile-de-France. Você pode explicar por quê?

A Stop Hunger e Sodexo, há 14 anos, são parceiras históricas da Restos du Coeur. Nós queríamos criar juntos um programa de treinamento rápido e seguro para mulheres, que as qualificasse e as ajudasse a encontrar um emprego e ter uma renda. O curso do Certificado de Qualificação Profissional (CQP), que desenvolvemos para encarregadas de cozinha, dura oito meses. Nesse período, as mulheres são treinadas em restaurantes da Sodexo em hospitais, clínicas ou casas de idosos, cujos diretores se oferecem para patrociná-las. Esta experiência prática é complementada com treinamento por uma organização especializada. A região de Ile-de-France é um local ideal porque oferece o maior potencial de oportunidades de emprego imediato às trainees, depois de concluírem seu curso.

Você pode nos dar mais informações sobre este curso? Quantas mulheres são atualmente registradas?

O treinamento consiste em quatro fases: conhecer a Sodexo e suas profissões, validar seus planos de carreira e investir neles, aprender o trabalho e consolidar o conhecimento teórico com a experiência de campo para obter o CQP. Estas duas últimas fases representam 400 horas de treinamento, precedidas por um período individual de três semanas de preparação. Doze trainees começaram

em setembro de 2018, seguindo o sucesso da turma anterior. Na sequência, ocorrerão treinamentos teóricos e práticos nas dependências da Sodexo. Estamos fazendo todo o possível para garantir que todas estas mulheres se formem e encontrem um emprego no setor de serviços de alimentação.

Quem são elas? De onde elas vêm? O que a impressiona em particular sobre estas mulheres?

Estas 12 mulheres têm entre 25 e 53 anos, a maior parte vem da África ou do Oriente Médio e a maioria são mães. Entre elas, a Fátima, a Nour, a Ramata... A Nour chegou há cinco anos da Síria, onde era técnica em biomedicina. A Fátima deseja trazer para cá seus dois filhos, que permaneceram na União das Comores. Elas lutam diariamente para sobreviver. É um grupo muito unido que garante os meios para avançar e obter este diploma, que representa para elas o “Santo Graal” e a chave para arrumar um emprego.

Você coordena este projeto para a Tremplins du Coeur. Qual é o seu desejo pessoal para estas 12 mulheres e suas jornadas?

Desejo que elas obtenham uma solução permanente e que elas ganhem confiança em si mesmas. Nós continuaremos a apoiá-las para obter este diploma. Elas podem contar conosco. Eu quero continuar com esse programa para, no longo prazo, apoiar o maior número possível de mulheres e fornecer-lhes as mesmas chances de sucesso! Essas mulheres são corajosas e determinadas. Elas se doam tanto que nos fazem sentir que o que estamos fazendo é útil! São a razão pela qual nos levantamos de manhã!

Laure-Marie Planchon

Coordenadora de projeto,
Les Tremplins des Restos du Coeur

Elas são francesas, sírias, egípcias, senegalesas, malinesas, costa-marfinenses e comorenses. Majoritariamente mães, elas têm entre 25 e 53 anos e estão desempregadas ou “subempregadas”. Todas são beneficiárias da Restos du Coeur e lutam diariamente para sobreviver. A Sodexo e a Restos du Coeur criaram, por meio da Stop Hunger, um curso profissionalizante em chef auxiliar, apresentando uma verdadeira oportunidade de carreira para estas 12 mulheres.

1 ANO DEPOIS

O que aconteceu com elas?

EMPODERAR MULHERES PARA ALIMENTAR SUAS FAMÍLIAS E COMUNIDADES É UMA PRIORIDADE DA STOP HUNGER. EXISTEM DUAS ÁREAS DE AÇÃO:

- cocriar programas com ONGs locais e internacionais, como o Programa Mundial de Alimentos ou o trabalho na Índia.
- reconhecer iniciativas inovadoras e mensuráveis, lideradas por mulheres, e apoiá-las por meio do prêmio Women Stop Hunger Award.



Guiné agora...

SINDICATO DAS MULHERES COZINHEIRAS DE ARROZ A VAPOR

Em uma região florestal no sul da Guiné, Sia Germaine Millimono e Kèbè Lamah, presidentes do sindicato das mulheres cozinheiras de arroz a vapor, sindicalizaram mais de 500 mulheres que produzem 20 toneladas de arroz cozido a vapor por semana. Com o apoio do governo guineense e do Programa Mundial de Alimentos (PMA), este arroz de qualidade local é usado para abastecer escolas da região. Uma iniciativa eficaz para o emprego de mulheres e a educação de meninas.

O prêmio Women Stop Hunger Award permitiu, entre outras coisas, a compra de 15 toneladas de arroz (cru) como estoque para a iniciativa de refeições escolares gratuitas do PMA, além de uma grande quantidade de máquinas para processamento de arroz e treinamento em cozimento a vapor para 153 pessoas - 93% mulheres. Os resultados: melhor qualidade, mais contratos com os produtores, mais renda para as mulheres, melhoria da coesão social entre as comunidades e aumento do financiamento.



Etiópia agora...

CAWEE – CENTRO PARA ACELERAR O EMPODERAMENTO ECONÔMICO FEMININO

Há quase 15 anos, esta ONG vem desenvolvendo uma rede para exportar produtos feitos por mulheres empreendedoras, combinando treinamento, criação de negócios e empregos. 500 mulheres treinadas em atividades artesanais para exportação (joalheria, cestaria, têxteis, couro, agroalimentos) participam neste modelo de negócio, adaptável em outros lugares do país e em toda a África.

Com a doação do prêmio Women Stop Hunger Award, Nigest Haile Goshu, fundadora da CAWEE, ajudou 14 jovens extremamente pobres, vítimas de violência e segregação, a receberem treinamento especializado em corte de pedras preciosas, com emprego garantido em sete PMEs - Pequenas e Médias Empresas - lideradas por mulheres.



Índia

PMA - PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS

Como parte de um programa de assistência do PMA para o governo indiano, especialistas da Sodexo que trabalham como voluntários da Stop Hunger forneceram suas habilidades em treinamento e assistência técnica por quase dois anos. Este programa visa melhorar a saúde de 5 milhões de crianças em idade escolar no estado de Odisha, no nordeste do país. O programa também atende à prioridade de apoiar a escolarização e a aprendizagem para garantir o futuro das crianças.

agora...

Na região Dhenkanal, no estado de Odisha, equipes da Sodexo agora podem preparar refeições saudáveis para 128 mil crianças em 1,6 mil escolas. Além do treinamento em segurança alimentar para 3,5 mil cozinheiros assistentes, foram inauguradas duas das oito cozinhas centrais planejadas. Essa iniciativa rendeu à Sodexo um prêmio do CSR Health Impact Award, apresentado em agosto passado em Nova Delhi.



Gana agora...

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS MULHERES DE TUNA

Luccilla Dayuori vive em um dos distritos mais pobres de Tuna, uma área rural no noroeste do país. Por meio da sua associação, desde 2013, ela tem ensinado centenas de mulheres ganenses a gerenciar seus terrenos agrícolas, vender seus produtos, ganhar a vida e alimentar suas famílias.

Ao receber o prêmio Women Stop Hunger Award, Luccilla conseguiu financiar a compra de um novo trator. As mulheres da associação podem arar mecanicamente seus campos, aumentando significativamente a produção e sua renda. Esta é uma ferramenta essencial para as mulheres, e elas não poderiam tê-la adquirido de outra forma. Luccilla também ensina atividades artesanais para viúvas e meninas que deixaram a escola prematuramente.



EUA

MANNA CENTRO DE ALIMENTAÇÃO

Estabelecido há 34 anos, o Manna é o centro oficial de distribuição de alimentos no condado de Montgomery, no noroeste de Washington, D.C., e apoia quase 35 mil beneficiários. Quatro anos atrás, Jackie DeCarlo tornou-se chefe do Manna, proporcionando uma estrutura mais ampla, mais organizada e uma assistência alimentar mais saudável, ajudando os clientes a alcançar a autossuficiência alimentar.

agora...

A equipe de Jackie transformou um velho ônibus escolar em uma cozinha móvel chamada Manny para ministrar ali oficinas práticas de culinária e nutrição, além de distribuir gratuitamente produtos frescos locais. Os fundos do prêmio Women Stop Hunger Award permitiram que Manny viajasse pelas estradas, com um efeito muito positivo: 95 oficinas de educação nutricional, 1.248 participantes - 80% dos quais são crianças... e ainda apoiar 882 produtores locais, que se tornaram seus fornecedores.





VOLUN TARI ADO

NOSSA FORÇA É
NOSSA CAPACIDADE DE
ENGAJAR VOLUNTÁRIOS
ESPECIALIZADOS EM
NOSSA CAUSA

Nós começamos com

17...

Eles eram um grupo de funcionários da Sodexo, engajados no combate à fome. Em 5 de maio de 1996, um domingo, eles participaram da Caminhada pela Fome em Boston, um dos mais populares e tradicionais encontros para arrecadação de fundos em Massachusetts.

Nossa história é a de nossos voluntários, os norte-americanos que, há 22 anos, criaram a Stop Hunger para servir gratuitamente refeições a crianças desfavorecidas durante as férias escolares. Quando os refeitórios escolares fecham, especialmente no verão, algumas crianças praticamente não têm o que comer, sendo a refeição na escola a única do dia. Esta iniciativa exemplar fez nascer a Stop Hunger, que a Sodexo decidiu internacionalizar e assim a mobilização aumentou, particularmente na Europa e na América Latina. Em 2013, a globalização fez crescer o número de voluntários para 30 mil. Hoje, apoiados por um ecossistema global único de 460 mil funcionários, 100 milhões de consumidores diários, além de milhares

de clientes, acionistas e fornecedores da Sodexo, formamos uma rede global sem fins lucrativos, ativa em 53 países. Para cumprir nossa missão de ajudar a eliminar a fome, o voluntariado é uma de nossas forças. Assim, continuamos a apoiá-lo, orientá-lo e incentivá-lo, junto com suas habilidades, para enfrentar o constante crescimento da fome global nos últimos três anos. Além das 5 milhões de refeições distribuídas e dos 7,4 milhões de dólares arrecadados, o papel dos voluntários da Stop Hunger é visível através de suas ações em campo, ao lado de 1,2 mil ONGs parceiras. Conheça-os através de seus depoimentos.

perfil dos voluntários

93 mil

voluntários, funcionários Sodexo, membros e amigos de famílias, fornecedores, consumidores e clientes.

300%

O número de voluntários cresceu. A política de voluntariado da Sodexo, que será implementada até 2020, permitirá a cada funcionário um dia de trabalho remunerado para doar seu tempo e dedicação à Stop Hunger.

270

dias de missão e 45 especialistas do programa YEAH! (Seu Centro Avançado de Engajamento) compartilhando suas habilidades com ONGs.

DEANNA AMA FAZER SEU TRABALHO E COMPARTILHAR SEUS CONHECIMENTOS.

Na Sodexo há 16 anos, Deanna é Chefe do Refeitório da Universidade Chapman em Orange, Califórnia, Los Angeles. Ela se sente em casa no campus, onde ensina jovens estudantes e famílias a preparar refeições com produtos frescos e saudáveis e a otimizar seus orçamentos alimentares. Por oito anos, a feira semanal de pequenos agricultores no campus deu-lhe uma oportunidade de se voluntariar, organizando oficinas de culinária com chefs da Sodexo. Em seu tempo livre, Deanna participa da distribuição de alimentos e doa os produtos frescos que colhe em uma fazenda comunitária. Em junho, a Stop Hunger concedeu a Deanna o título de "Heroína da vida cotidiana."



DEANNA DURIGON
Califórnia, EUA

Todo mês, eu ajudo 50 famílias a comprar produtos mais frescos e saudáveis, particularmente graças ao sistema federal de ajuda alimentar que desenvolvi para a feira de agricultores em Orange.

Gratidão é a única palavra que me vem quando falo sobre minha experiência. É muito bom valorizar o que temos, quem somos e o que podemos fazer para transformar o mundo em um lugar melhor.



JOSÉ LAÉRCIO BRANDÃO
BRASIL



AO COMPARTILHAR SEUS 30 ANOS DE CASAMENTO COM PESSOAS DESABRIGADAS,

José Laércio Brandão tornou-se um "Guardião da Noite". Cinco anos atrás, José e sua esposa estavam se preparando para comemorar seus 30 anos de casamento, quando sua filha sugeriu dedicar o orçamento da festa para... a distribuição de bebidas quentes a pessoas de rua. José e sua família ouviram apenas seus corações e distribuíram 45 refeições no Belém, bairro próximo ao centro de São Paulo. Hoje, com três outras famílias, os "Guardiões da Noite" distribuem entre 350 e 400 refeições uma vez por mês, em vários distritos da capital. José é o Gerente de Segurança e Facilities da Sodexo Benefícios e Incentivos no Brasil e trabalha no Grupo há 27 anos. Ele também patrocina o Instituto Beneficente Viva a Vida.

Melhorar a saúde e educação de crianças em idade escolar é uma das prioridades do governo indiano. Fazer parte do programa assistencial governamental do PMA com a Stop Hunger permite que a Sodexo contribua com o futuro das crianças, dos seus pais e das comunidades locais empobrecidas.



RISHI GOUR
ÍNDIA

Em poucas palavras, Rishi Gour, Presidente da Sodexo na Índia, resume o escopo da cooperação iniciada há dois anos entre a Stop Hunger, seu sócio fundador Sodexo, o PMA e o governo indiano. A Sodexo estruturou um programa de voluntariado com especialidades abrangentes combinando treinamento em qualidade, higiene e segurança alimentar com assistência técnica para o

design e a construção de oito cozinhas centrais em Odisha, na região leste do país. "Ao garantir segurança alimentar por meio de refeições escolares gratuitas, ajudamos a manter a saúde de cinco milhões de crianças em idade escolar no estado de Odisha, bem como sua escolaridade e aprendizagem para um futuro melhor." A Sodexo ganhou o Prêmio CSR Impacto na Saúde em agosto passado em Nova Delhi por esta iniciativa.



Nem sempre sabemos quem está passando por dificuldades. Pessoas com fome são como nós, sentam-se ao nosso lado numa classe, pegam o mesmo ônibus. Elas tentam esconder isso. Nós não gostamos de ser julgados pelos outros, especialmente quando somos adolescentes.

LAUREN SEROYER
Georgia, EUA



QUANDO TINHA 16 ANOS, Lauren Seroyer criou um banco de alimentos chamado "CARE Closet" em Suwanee, nordeste de Atlanta, Geórgia, onde os estudantes poderiam estocar suprimentos discretamente. Nos últimos dois anos, o CARE Closet ajudou aproximadamente mil famílias necessitadas distribuindo quase 18 toneladas de alimentos e arrecadando 71 mil dólares. O banco de alimentos está agora presente em cinco estados, e tem um aplicativo para gerenciar seus inventários e reabastecimentos. Lauren está convencida de que podemos erradicar a fome nos Estados Unidos e quer divulgar que existem mil maneiras de ajudar os necessitados, inclusive dedicando tempo. Em junho passado, a Stop Hunger homenageou Lauren com a bolsa prêmio Stephen J. Brady Stop Hunger no valor de 5 mil dólares pelo CARE Closet e o equivalente a outros 5 mil dólares numa bolsa de estudos para a faculdade.

ADRIAN MURRAY,
CONSELHEIRO
JURÍDICO GERAL
DA SODEXO EM
MELBOURNE,

Austrália, arregaçou suas mangas por uma boa causa! Com uma dúzia de outros voluntários, Adrian cavou, capinou, plantou e colheu na horta comunitária Honey Lane no Parque Ambiental Comunitário CERES. Apoiar hortas comunitárias permite aos voluntários da Stop Hunger colher e distribuir produtos frescos para as comunidades e bairros desfavorecidos, de forma a aumentar a consciência entre os voluntários sobre a importância do desenvolvimento sustentável local.



ADRIAN MURRAY
AUSTRÁLIA

Participar um dia como voluntário na horta comunitária CERES (*) foi um verdadeiro prazer! Eu entendi a satisfação de poder cultivar produtos para se alimentar, de forma a reduzir nosso impacto ambiental e nossa emissão de carbono.



(*) Centre for Education and Research in Environmental Strategies. (Centro para a Educação e Pesquisa em Estratégias Ambientais)

UM DIA de imersão

ANO APÓS ANO, A SERVATHON TEM SIDO A MATERIALIZAÇÃO DO VOLUNTARIADO. O compromisso, a energia e o desejo de ajudar os mais necessitados reuniu cerca de 64 mil voluntários em 36 países em 2018. Este evento internacional envolve arrecadação de alimentos, distribuição de refeições e captação de recursos. Os voluntários da Stop Hunger também trabalham para capacitar aqueles que precisam constantemente fugir da fome. A seguir, uma retrospectiva em imagens desta mobilização pelos quatro cantos do globo!

Reino Unido



A campanha #MyStopHungerPledge possibilitou ao banco de alimentos FareShare distribuir o equivalente a 82 mil refeições. Este ano, a Stop Hunger no Reino Unido inova com um prêmio de loteria especial de seus funcionários, Your Lucky Number, que deverá coletar cerca de 400 mil dólares até 2020.

França



Guyancourt - A generosidade é expressa em todos os idiomas! As equipes da sede francesa da Sodexo cantaram a famosa canção da Restos du Coeur em língua de sinais! De frente para a líder da Stop Hunger, Lydie, Sandra e Sylvie, disseram "não" à fome. Um momento vibrante e cheio de energia que marcou a arrecadação de 34 toneladas de alimentos por 7,5 mil voluntários.

Quatar



Doha - A empresa Gulf Warehousing Company (GWC), líder em logística e compras no Quatar, com 2 mil funcionários e cliente da Sodexo, comprometeu-se com 105 voluntários. "Ajudar a ONG local Eid Charity e mais de 1,5 mil pessoas desfavorecidas é uma satisfação compartilhada", disse Jad Abou Khalil, Diretor de Operações de Serviços da Teyseer, Grupo Sodexo.

Tailândia



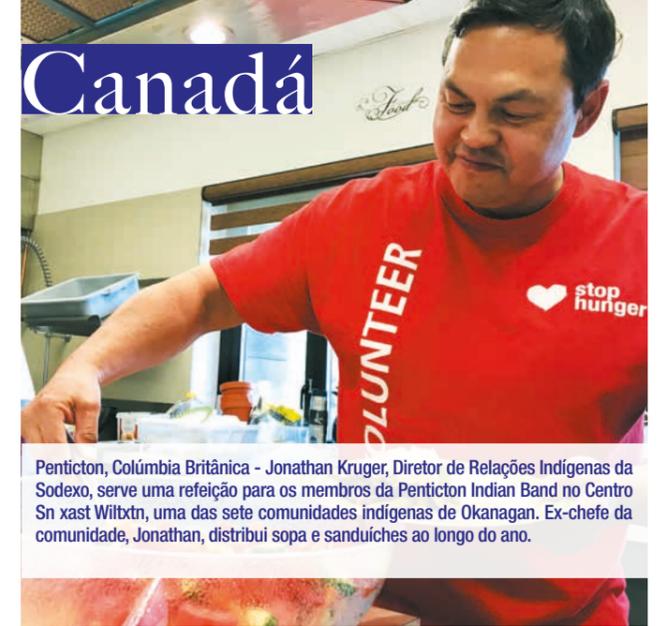
Ratchaburi, região centro-oeste - 250 voluntários compartilharam o dia da 8ª Servathon com 150 crianças desfavorecidas na Escola Ban Nhong Kratoom, preparando almoço, organizando atividades lúdicas de nutrição e doando 7,5 mil dólares à escola para melhorar o conforto de suas instalações.

Filipinas



Makati, município no subúrbio de Manila - "Uma pessoa não pode mudar o mundo, mas juntos podemos mudar o curso de nossas vidas e dos acontecimentos por um longo tempo", disse Carmina "Caly" Manalo, funcionária da Sodexo, depois da Servathon organizada para beneficiar a Fundação Virtanie e as crianças abandonadas, abusadas, exploradas e negligenciadas que foram recebidas pela Fundação.

Canadá



Penticton, Colúmbia Britânica - Jonathan Kruger, Diretor de Relações Indígenas da Sodexo, serve uma refeição para os membros da Penticton Indian Band no Centro Sn xast Wilxtn, uma das sete comunidades indígenas de Okanagan. Ex-chefe da comunidade, Jonathan, distribui sopa e sanduíches ao longo do ano.

Peru



Lima - Doar não é necessariamente uma questão de meios. Para renovar a generosidade de funcionários da Sodexo e mostrar a eles que as doações são importantes, voluntários da Stop Hunger criaram a "garrafa solidária". Cada uma dessas garrafas plásticas é reciclada. Um caminho para aumentar as doações reciclando garrafas!

Estados Unidos



Keith Zindel é diretor de serviços de alimentação da Sodexo em Aurora, Illinois. A Sodexo e seu cliente Nicor Gas têm apoiado o banco de alimentos Northern Illinois (NIFB) e o abrigo Hesed House por 17 anos. Um piquenique é realizado anualmente para todos os voluntários. Os alimentos não consumidos nesse evento são doados aos beneficiários da Hesed House.

Brasil



O futebol simboliza tanto o Brasil quanto o voluntariado! 60 voluntários coletaram 1,5 toneladas de alimentos durante uma das três partidas do campeonato em Curitiba, Porto Alegre e São Paulo. No total, um recorde em 2018: mais de 33 mil voluntários se mobilizaram para coletar e distribuir 216 toneladas de alimentos, beneficiando 223 associações em todo o País.

Uruguai



Montevideo - No Uruguai, como em outros lugares da América Latina e do mundo, a Stop Hunger apoia hortas comunitárias. Nós escolhemos soluções sustentáveis e apoiamos nossos parceiros a longo prazo. Com a associação "Providencia: educar para la vida", os voluntários participam da criação de hortas, inclusive as do tipo suspensas, para possibilitar a colheita várias vezes ao ano.

PROGRAMA

De olho no planeta

Nos últimos dois anos, 45 especialistas da Sodexo, nossa sócia fundadora, passaram 270 dias numa missão de solidariedade supervisionada pela Stop Hunger, na África, Ásia, Oriente Médio e América Latina. Eles colocaram suas habilidades a serviço dos programas de refeições escolares, particularmente do PMA** e da Fundação GoodPlanet***. Relatórios da missão:



Tunísia

Nadhour, 90km ao sul de Túnis

Organizar os suprimentos para uma cozinha central, 30% dos quais são provenientes de produtores locais, e criar um circuito logístico para alimentar 1,5 mil crianças desfavorecidas numa escola primária e em outras 10 outras escolas satélites. "Eu coloquei minha experiência e habilidades a serviço de uma causa que foi importante para mim. Acima de tudo, foi uma experiência de vida muito enriquecedora."

Bruno Boukhénoufa

Diretor de Logística, Educação, Sodexo - França e **François-Xavier Violette** Gerente Regional de Compras, Sodexo - França



Quênia

Áreas rurais no oeste do país

Observação de processos de preparação, infraestrutura, auditoria e compras. Todos os elementos analisados para propor alternativas adaptadas aos padrões de saúde, respeitando as tradições locais. "Em particular, eu trabalhei em técnicas de armazenamento. Estou feliz por ter trazido soluções para dar uma chance às futuras gerações da África."

Emmanuel Boo Djon

Gerente de Suprimentos e Logística, Sodexo - África do Sul



Senegal

360km, de leste a oeste

"O propósito da missão era melhorar a qualidade das refeições servidas a 158 mil crianças, fornecendo diagnóstico e boas práticas de segurança alimentar. Esta missão realmente me tocou, pois eu visitei muitas escolas e conheci muitas crianças."

Delphine Sunnaert

Coordenadora de Segurança Alimentar, Sodexo - Bélgica

yeah!



Madagascar

De Antananarivo a Toliara, no sul do país

Servir refeições de alta qualidade, saudáveis e nutritivas para 283.871 estudantes em quase 1,1 mil escolas, fortalecer a informação e a formação de cozinheiros em Qualidade, Saúde e Segurança. "Uma experiência humana incrivelmente recompensadora, encontros excepcionais que eu resumiria com as palavras: solidariedade, calor, generosidade e humanidade."

Thibault Cervera, Sodexo

Gerente de Qualidade, Educação, Sodexo - França



Zâmbia

Região de Mumbwa, no centro do país

Garantir refeições saudáveis para mais de um milhão de crianças e ajudar a reforçar a qualidade e os padrões de segurança alimentar. Identificar os principais passos na preparação da refeição e fazer recomendações, desde a compra de pequenos produtores locais até a limpeza de pratos. "Muitas crianças contam com essas refeições escolares gratuitas para viver. Garantir sua preparação é vital. Estou comprometida em melhorar a qualidade de vida deles."

Rojohasina Andriamarosolo

Gerente de Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, Sodexo - Madagascar



Camboja

Áreas rurais, no norte do país

Auditar e fazer recomendações em higiene e segurança alimentar, desde compras até a cozinha, incluindo instalações, armazenagem, equipamentos e equipes. "Um dos principais desafios tem sido adaptar minhas habilidades a um ambiente rural. Eu me inspirei em meus ancestrais e pude compartilhar uma experiência muito rica."

WeiSheng Cher

Diretor de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, Sodexo - Cingapura



Sudão

Vale-alimentação

Garantir e padronizar os vales-alimentação do PMA, distribuídos em um terço do tempo e com um quarto do custo, para as pessoas vivendo em circunstâncias desfavoráveis ou de extrema necessidade. Empoderar beneficiários, dando-lhes acesso a alimentos locais diversificados por meios digitais e fluxos financeiros garantidos. "Esta é uma rara oportunidade de trazer habilidades técnicas e respostas específicas a uma causa humanitária. Você tem que saber quão enriquecedoras são essas experiências e como aproveitar a chance de vivê-las. Nós recebemos tanto quanto doamos."

Patrick Valentin

Diretor de TI, Operações e Atendimento ao Cliente, Sodexo - e 18 especialistas da Sodexo Serviços de Benefícios & Incentivos



Ladakh, Norte da Índia

No Himalaia, a mais de 3,5 mil metros acima do nível do mar

Contribuir para a dieta balanceada de 1,2 mil alunos em oito colégios internos, por meio da produção de vegetais no inverno (em estufas adaptadas para frio), incluindo análise de higiene e segurança e compartilhamento de boas práticas para prevenção efetiva e participativa.

Minakshi Dey Diretora Corporativa de Responsabilidade Social, Sodexo - Índia

Snowel Dsouza Gerente de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, Sodexo

Navin Khadiolkar Chef Corporativo, Sodexo

Sanjeev Mishra Gerente Geral de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, Sodexo

Rohit Puranik Chefe de Design & Construção, Sodexo

Rajesh Sundaramurthy Gerente de Projeto, Operações de Serviços de Alimentação, Sodexo

Johnson Vaz Gerente Geral Assistente, Design & Construção, Sodexo



Jordânia

Programa Cozinha Saudável

Possibilitar a distribuição de 1 milhão de refeições escolares adicionais gratuitas com mais produtos frescos, reduzindo custos de compra em 35%. "Visitar as escolas me tocou muito pois ver essas crianças me motivou a dar-lhes uma boa dieta, melhorando e otimizando a compra. Me senti útil e privilegiado por estar entre os especialistas da Stop Hunger."

Ihab Omeich

Gerente de Compras, Sodexo - Kuwait

* Seu Centro Avançado de Engajamento (Your Engagement Advanced Hub)

** Principal organização humanitária global que luta contra a fome, criada pelas Nações Unidas.

*** Fundação criada pelo fotógrafo e diretor Yann Arthus-Bertrand, que implementa projetos de campo em nome do planeta e seus habitantes.

A FACE DA FOME na África

Por que ainda há fome na África? Guerras civis, crises políticas, corrupção, negligência ou ausência de políticas agrícolas, especulação em commodities, venda de terras agrícolas para outras nações... são todas razões endêmicas, ampliadas pela seca crônica que aflige o continente e sua população, forçada a deslocamentos em massa, sofrendo devido a pobreza e fome.

Fatos - Mais de 256 milhões de africanos estão famintos, e uma fome sem precedentes está atingindo o Chifre da África devido ao conflito armado na Nigéria, que persiste desde 2009; no sul do Sudão, há cinco anos; na Somália, há 12 anos e finalmente no Iêmen, desde 2014. A partir de fevereiro de 2017, quando o Sudão do Sul declarou estado de fome, muitos porta-vozes das Nações Unidas se revezaram para mobilizar a comunidade internacional:

“20 milhões de pessoas estão ameaçadas pela fome nesses quatro países. O mundo está enfrentando a pior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial”. É difícil prever a duração ou o fim desses conflitos, mas o número de pessoas ameaçadas pela fome hoje duplicou. Além disso, recentes conflitos armados na República Democrática do Congo forçaram os agricultores a fugir em massa e deixar seus campos abandonados, gerando consequências dramáticas para 90% da população rural.



“Paz, mulheres e desenvolvimento sustentável ajudarão a eliminar a fome na África”

NÓS QUEREMOS AGIR PARTICULARMENTE NA ÁFRICA, ONDE UM QUARTO DA HUMANIDADE VIVERÁ EM 2050.

A África é um paradoxo. Enquanto 20% da sua população sofre de fome, ela possui os ativos essenciais para seu desenvolvimento. É o segundo continente em termos de dinamismo econômico. Seu crescimento de 2018 é estimado em 3% e espera-se que contribuirá cada vez mais com o resto do mundo. De acordo com o Banco Mundial, Gana deveria liderar o crescimento mundial em 2018, após enfrentar golpes e fome nos anos 80.

O continente tem recursos naturais abundantes e a população mais jovem do planeta. Segundo a FAO (*), a África possui 60% das terras aráveis do planeta e poderia alimentar 9 bilhões de pessoas!

O continente tem todos os meios para desempenhar uma parte ativa nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas por meio da eliminação da fome. Seu futuro inclui as mulheres e a escolarização de suas filhas, o que continua a ser um grande desafio ao continente. O crescimento do setor agrícola é uma força contra a fome e um dos impulsores do desenvolvimento na África. Sua produtividade depende particularmente das mulheres, que constituem aproximadamente 70% do total da força agrícola e produzem cerca de 90% da comida. O empreendedorismo feminino é uma das soluções. É por isso que apoiamos a Iniciativa Global WIA (Mulheres na África), pois compartilhamos da mesma visão e do mesmo desejo de apoiar o empoderamento de mulheres africanas e o desenvolvimento de seus negócios.

Nós apoiamos os programas de alimentação escolar do PMA, que opera em 71 países. Seu trabalho busca melhorar a saúde e as vidas de dezenas de milhões de crianças e impulsionar a escolaridade das meninas. Nós também renovamos nosso apoio à assistência emergencial, particularmente na África Oriental.

REFEIÇÕES ESCOLARES GRATUITAS DO PMA

Somente na África subsaariana, a matrícula de meninas aumentou 12% a mais que a de meninos.

Nº1

A África se tornou, em poucos anos, o continente líder em empreendedorismo feminino (Monitor de Empreendedorismo Global – Relatório de Empreendedorismo Feminino 2017)

6 PAÍSES AFRICANOS ESTÃO ENTRE OS TOP 10 NA CATEGORIA PAÍSES COM RÁPIDO CRESCIMENTO:

Gana, Etiópia, Costa do Marfim, Senegal, Djibouti, Tanzânia (taxa de crescimento do PIB em 2018).

ALÉM DA AJUDA



61%

das nossas atividades vão além da ajuda alimentar

1 em cada 9 pessoas no mundo está morrendo de fome. Numa emergência ou situação extremamente precária, para enfrentar a fome imediatamente e salvar vidas, a assistência alimentar continua a ser vital, mesmo em países como os EUA, Reino Unido, França ou Brasil. Nestes países, novos beneficiários têm surgido: trabalhadores de baixa renda, mães solteiras com filhos, aposentados e estudantes. Mas para ajudar aqueles mais necessitados a ficar permanentemente sem fome, estamos indo mais longe, ao facilitar que pessoas vulneráveis se alimentem de maneira independente, fornecendo-lhes autossuficiência alimentar e acesso a treinamento, educação e emprego, todas soluções sustentáveis que representam 61% das nossas atividades.

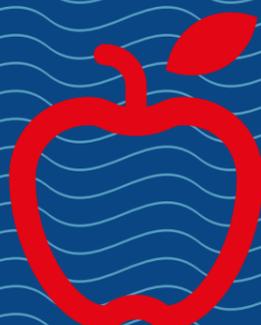
Source: United Nations

ALIMENTAR



A agricultura familiar local

produz hoje quase 80% da comida mundial. São 500 milhões de fazendas familiares, 90% das que há no mundo. Tem um papel vital para resolver a fome, ao mesmo tempo em que é responsável por mais de 60% dos empregos nos países em desenvolvimento.



Horticultura,

permacultura, agroecologia, hortas urbanas, cooperativas rurais... Todas estas culturas locais autossustentadas são verdadeiras alternativas para obter alimentos saudáveis, sustentáveis, equitativos, ecológicos e econômicos para aqueles com poucos recursos.



Higiene, segurança alimentar

e nutrição estão entre as 20 expertises que os especialistas do Programa YEAH! trazem para o Programa Mundial de Alimentos. Refeições escolares gratuitas variadas e saudáveis significam uma vida ativa e saudável no futuro para mais de 18 milhões de crianças desfavorecidas, 50% delas meninas.



Educação

Quanto maior a escolaridade das mulheres, menos fome enfrentam suas crianças. Com uma melhor educação, elas provavelmente terão um emprego, uma renda maior - até 25% a mais - e uma vida com mais qualidade. A fome poderia ser reduzida em 43%.



Capacitação

é um dos meios para empoderar as pessoas mais necessitadas, especialmente mulheres. Nos países em desenvolvimento, além do acesso à terra, finanças, equipamentos e mercados, a viabilização de capacitação em boas práticas agrícolas poderia ajudar a alimentar até 150 milhões a mais de pessoas.



Acesso a emprego

e igualdade socioeconômica para as mulheres representam uma oportunidade de progresso para o mundo. Mas como podemos lutar contra a fome quando nós mesmos nos isolamos de 50% da população do mundo? Em países como Etiópia, Romênia, França, Gana, Guiné e Índia nós apoiamos programas de treinamento para permitir que mulheres desempenhem trabalhos remunerados.



Empreendedorismo feminino rural

As mulheres rurais desempenham um papel vital contra a fome. Apoiar a produção realizada por elas significa garantir autonomia alimentar das comunidades. Somente na África, as mulheres compõem quase 70% da força total da produção agrícola e produzem cerca de 90% da comida.

Primeiro passo em direção a um mundo sem fome

Autossuficiência alimentar

A fome é um paradoxo: embora no mundo haja comida suficiente para todos, de acordo com a FAO (*), ainda há 821 milhões de pessoas que sofrem de fome. Quais soluções tangíveis e sustentáveis estão disponíveis hoje, e até 2050, quando a população mundial será de 10 bilhões de pessoas?

Diante das mudanças climáticas e o crescimento populacional, como na África Subsaariana e no Sul da Ásia, um sistema alimentar seguro e sustentável deve ser criado para enfrentar uma crise alimentar. Nós devemos passar da ajuda alimentar à autossuficiência e do modo global ao local, adaptando todos os nossos recursos, naturais e humanos (terra, solo, água, energia, equipamentos, financiamento).

A disponibilidade de comida está se tornando um problema para a sociedade e para a civilização do futuro, tanto no que diz respeito à autossuficiência alimentar, quanto para a segurança alimentar, em qualquer país.

Para uma comunidade ou uma casa, trata-se de produzir o suficiente para alimentar e suprir as necessidades básicas das pessoas. Plantações locais e autossustentáveis - hortas comunitárias, urbanas ou familiares - representam hoje uma alternativa econômica e de alimentação.

Para ser sustentável, a autoconfiança é uma questão de educação, treinamento e recursos, sendo as mulheres o público prioritário. Na África, onde 256 milhões de pessoas estão desnutridas, mulheres rurais compõem quase 70% dos agricultores e produzem cerca de 90% da comida.

Dois terços da nossa parceria com o Programa Mundial de Alimentos ajuda agricultores

africanos, asiáticos e sul-americanos a distribuir e comercializar sua produção, priorizando o empoderamento das mulheres.

Algumas outras iniciativas que também apoiamos são as cooperativas de Agricultura Orgânica Umgibe, em Durban, e aquelas cocriadas com a ONG World Vision na Romênia, bem como a Rede Incredible Edible, perto de Manchester, Reino Unido.

Estamos convencidos de que é melhor compartilhar conhecimentos do que distribuir comida, ou seja, é melhor transferir especialização agrícola do que distribuir sacos de arroz.



1 O PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS (PMA) FORNECE REFEIÇÕES ESCOLARES GRATUITAS A CERCA DE 71 MIL REFEITÓRIOS

para mais de 18 milhões de crianças, predominantemente em situação de necessidade, em diversos países. Com o apoio dos especialistas da Sodexo, estamos ajudando o PMA a modelar um programa de sustentabilidade para as refeições escolares gratuitas. Transferimos conhecimento em suprimento e logística para desenvolver e assegurar compras locais de pequenos produtores. Também treinamos mulheres, as principais cozinheiras destas refeições, em boas práticas de higiene, segurança alimentar e nutrição. Os programas, baseados em compras de produtores locais, estão atualmente implantados em 60 países. Eles estimulam a produção, o consumo e as economias locais: as escolas compram alimentos de pequenos produtores e comerciantes locais que, assim, melhoram sustentavelmente seus rendimentos. Três das missões do YEAH!, Stop Hunger na Tunísia, Quênia e Jordânia, além da cooperação específica na Colômbia, descentralizaram as compras e aumentaram o consumo de frutas e verduras, que hoje são melhor conservadas e preparadas. Na Colômbia, em Putumayo, uma região de difícil acesso e apenas recentemente consolidada, 150 agricultores abastecem cozinhas que alimentam 10 mil crianças em idade escolar. Na Tunísia, uma organização comunitária de mulheres rurais cultiva um hectare de horta, de cuja produção se destina 30% para a cozinha central perto de Nadhour, a 90km de Túnis. No Quênia, a otimização de suprimentos locais está em andamento, como também ocorre na Jordânia, onde os custos de compra serão reduzidos em 35% e passarão a servir um milhão de refeições escolares adicionais. Após essas missões, um guia para a implementação de programas escolares, com base em compras locais, foi publicado recentemente e será distribuído a todos os 60 países onde este programa está implantado.

2 REINO UNIDO E IRLANDA – O MOVIMENTO DA SOLIDARIEDADE E DE CIDADÃOS, “Incredible Edibles”

vem revolucionando o mercado de hortas urbanas há 10 anos. “As hortas são abertas a todos. Todo mundo pode vir, servir-se à vontade, sem custo, até mesmo aqueles que não cultivam!” Esta é a inovação do Incredible Edibles. Implementado há 10 anos em Todmorden, perto de Manchester, esta antiga cidade industrial em declínio tornou-se autossuficiente três anos depois. Hoje, este “movimento de guerrilha verde”, liderado por Pam Warhust, cofundadora, presidente ambientalista e membro da Associação Internacional Ashoka de Empreendedores Sociais, é composto por uma rede de mil grupos em todo o mundo, engajados no sentido do consumo de alimentos saudáveis, sustentáveis e locais, que transformam áreas cultivadas inutilizadas para o bem comum. A Stop Hunger aderiu ao movimento, criando com eles uma horta, numa instalação para pessoas com deficiência em Salford, perto de Manchester. Os residentes se beneficiaram de produtos frescos da horta para a qual contribuíram, e os habitantes das redondezas se beneficiaram dessa horta renovada.

3 ÁFRICA DO SUL – A AGRICULTURA ORGÂNICA UMGIBE É UMA REDE COM MAIS DE 50 MICROCOOPERATIVAS AGRÍCOLAS

servindo 3 mil famílias nos municípios de Durban. De uma simples e engenhosa ideia de pequenas plantações de vegetais acima do solo, Nonhlanhla Joye construiu um modelo socioeconômico ambicioso e, há cinco anos, empodera mulheres e comunidades vizinhas, criando empregos e inspirando a comunidade. A atividade econômica local está se desenvolvendo em escolas dentro e fora das fronteiras do país.

Nós apoiamos hortas co-munitárias em 13 países,

da Austrália ao Canadá, dos Estados Unidos à China e da França à Eslovênia



*Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Garantindo uma vida ativa e alimento suficiente

Acesso a educação, treinamento e emprego

O capital humano - as habilidades, experiências e dinamismo de uma população - é a maior fonte de riqueza dos países. Embora responsável por dois terços das riquezas ao redor do mundo, significa apenas 41% nos países de baixa renda. Quando um país investe em sua população, seus recursos aumentam e seu crescimento econômico acelera. A educação é um dos investimentos mais frutíferos que uma sociedade pode fazer em favor dos seus filhos e também do seu capital humano". - Banco Mundial, 15 de dezembro de 2017.

Para fortalecer a resiliência daqueles que estão em situação de necessidade e contribuir para acabar com a fome de maneira sustentável, nós facilitamos o acesso à educação, à formação e ao emprego, visando assegurar um salário estável que proporcione uma vida digna e ativa. Nós priorizamos

a educação das meninas e o trabalho das mulheres por várias razões: hoje, uma em cada dez meninas não tem acesso a educação e menos de 50% das mulheres no mundo estão empregadas. Entretanto, quanto mais educação elas recebem, maiores serão seus rendimentos e menos famintos serão seus filhos, porque elas gastam até 90% dos seus salários em comida, saúde e educação para sua família.

A iniciativa de refeições escolares gratuitas do Programa Mundial de Alimentos, que nós apoiamos, faz cada vez mais parte deste padrão sustentável de desenvolvimento socioeconômico e criação de riqueza por meio da educação. Este programa, ativo em 71 países, melhora a saúde e aprendizagem das crianças, incluindo meninas. Uma em cada 10 meninas ainda é frequentemente privada do acesso à educação, pois está ocupada com tarefas domésticas ou é forçada a trabalhar por

falta de dinheiro. Ao servir uma refeição diária para crianças em idade escolar, as famílias são incentivadas a educar suas crianças, incluindo suas filhas, que são então encorajadas a frequentar a escola regularmente e continuar sua educação.

Além disso, este programa também contribui para o treinamento e o empoderamento das mulheres que preparam refeições escolares na maioria dos países.

A educação e o empoderamento das meninas estão no coração do projeto Toutes à l'école em Phnom Penh, Camboja. Outra solução é o patrocínio a estudantes, em São Paulo, Brasil.



1

NA ÍNDIA, O PROJETO REFEIÇÃO DO MEIO DIA, o maior do mundo, atende 105 milhões de crianças por dia. Estas refeições escolares são em sua maioria preparadas por mulheres. Como parte do programa de assistência do PMA ao governo da Índia, os especialistas da Sodexo treinaram cerca de 3,5 mil ajudantes de cozinha em boas práticas de restaurante e em todo o processo de preparação de alimentos para garantir a segurança das refeições. Na região pobre de Dhenkanal, no nordeste do país, o programa está ajudando não só a preparar refeições saudáveis para 128 mil crianças em cerca de 1,6 mil escolas, mas também a desenvolver habilidades nessas mulheres como forma de encontrarem um emprego em outro lugar. No geral, ao final dos dois anos das missões do YEAH!, incluindo Senegal, Madagascar e Zâmbia, mais de 8,3 mil funcionários da área da educação foram treinados e 638 mil crianças em idade escolar foram servidas. Além disso, um Manual de Segurança Alimentar e Qualidade, com foco em produtos frescos, e um aplicativo de aprendizagem nutricional, chamado Nutrifami, estão sendo finalizados.

2

NO BRASIL, UTILIDADE SOCIAL também corresponde a educação e cultura de proximidade. O Projeto Hortaliças nasceu no Brasil por meio de uma parceria entre a Stop Hunger e a UNESP (uma das seis universidades públicas do Estado de São Paulo, com cerca de 40 mil alunos em 34 campi, em 24 cidades). Esse projeto combina patrocínio, para que estudantes desfavorecidos possam continuar seus estudos em agronomia, com a distribuição semanal de legumes frescos para mil beneficiários de 17 ONGs locais na região de Jaboticabal e Botucatu. Em 13 anos do programa, 373 estudantes já foram beneficiados e, em média, mais de 33 toneladas de repolhos, cenouras, abobrinha e saladas são distribuídas a cada ano. Para promover a criação de hortas comunitárias, três guias foram publicados pela Stop Hunger em parceria com a UNESP, sendo o último "Os sete passos para criar uma horta em casa."

3

NO CAMBOJA, TOUTES A L'ÉCOLE, a associação fundada por Tina Kieffer há 12 anos, agora atende 1.350 meninas desfavorecidas e as acompanha desde os seis anos de idade até o primeiro emprego. A associação está localizada perto de Phnom Penh, onde Tina decidiu construir o campus Happy Chandara em 2006, para fornecer educação gratuita a estas meninas, permitindo-lhes se tornarem mulheres estudadas, livres, saudáveis e capazes de participar da vida econômica do seu país no futuro. Tina instala hortas de permacultura na escola para produzir frutas e vegetais. Nós apoiamos as alunas do Happy Chandara desde 2017.



Apoio a comunidades locais em necessidade: histórias sem fome

100% das doações são investidas para ajudar a acabar com a fome. Apoiada por 93 mil voluntários, nossa organização em 53 países é um ativo para prestar assistência personalizada aos beneficiários de nossas 1,2 mil ONGs parceiras.

Sejam locais ou internacionais, nossos parceiros são rigorosamente selecionados: eles conhecem as comunidades locais que ajudam, eles compartilham nossos valores, eles trabalham para empoderar seus beneficiários (por meio de educação, treinamento, acesso a emprego, fontes de renda, etc.) e para ajudá-los a ficar permanentemente a salvo da fome. Coleta e distribuição de alimentos, doação de refeições e captação de recursos são organizadas para ajudar os beneficiários de 1,2 mil bancos de alimentos parceiros e associações, tais como: o Banco de Alimentos do Rio

Grande do Sul (Brasil), a rede Share Our Strength and Food Recovery Network (Estados Unidos), Restos du Coeur (França), Food Aid Foundation (Malásia), Assisi Development Foundation (Filipinas), Eine Welt e V Mettingen (Madagascar), FareShare e Trussel Trust (Reino Unido), Deutsche Tafel (Alemanha) e Federação Europeia de Bancos de Alimentos (20 países). Além da Servathon, existem outras ações de ajuda alimentar como o Dia Stop Hunger, no Reino Unido. Já nos Estados Unidos, a Stop Hunger tem se dedicado às escolas há mais de 20 anos, para alimentar crianças desfavorecidas durante as férias escolares e até

mesmo aos finais de semana, graças aos seus dois programas alimentares:

- Feeding Our Future® (Alimentando Nosso Futuro), que serviu 350 mil refeições gratuitas em 22 cidades durante o verão de 2018.
- The Backpack Food Programme (Programa Comida na Mochila), uma alternativa para alimentar gratuitamente crianças em idade escolar, todo os finais de semana e durante recessos escolares. Durante o ano letivo de 2017-2018, foram distribuídas 550,3 mil mochilas de alimentos energéticos e de fácil preparação equivalentes a mais de 2,2 milhões de refeições.

FUNDOS EM AÇÃO! Apoiados pelo voluntariado, os captadores de fundos possibilitam à Stop Hunger disponibilizar financiamento local para ONGs parceiras. Essas atividades incluem a Donors' Night (Noite dos Doadores) atualmente nos Estados Unidos, Canadá, França e Reino Unido, e em breve no Brasil, Índia e Cingapura; atividades esportivas populares no Reino Unido e na França, além de doações via folha de pagamento em oito países, incluindo Estados Unidos, Reino Unido, Eslovênia, México, Brasil e Espanha, que juntos, já levantaram mais de 345 mil dólares. Este ano, no Reino Unido, a Stop Hunger trilhou novos caminhos com a rifa especial para funcionários "Your Lucky Number" ("Seu Número da Sorte"), que levantou quase 400 mil dólares.



Voluntários sem fronteiras

Para cumprir nossa missão de ajudar a erradicar a fome, nós encorajamos o voluntariado, bem como as habilidades oferecidas pelos voluntários. Nossa sócia fundadora, a Sodexo, decidiu oferecer um dia de trabalho voluntário (remunerado) por ano a seus 460 mil funcionários, em apoio à Stop Hunger. Esta medida será colocada em prática gradualmente até 2020, permitindo o envolvimento pessoal dos funcionários em atividades úteis para o combate à fome e para o fornecimento de assistência necessária às ONGs ou associações locais. Equipes do Reino Unido e da Irlanda deram um passo

à frente ao estabelecer três dias de trabalho voluntário remunerado por ano, e com a implantação do Neighborly, uma plataforma social para conectar associações e voluntários. "#MyStopHungerPledge" também permitiu que a FareShare distribuisse o equivalente a aproximadamente 82 mil refeições. Uma pesquisa com os voluntários mostrou que os funcionários buscavam participar de atividades comunitárias e revelou um aumento de 14% na taxa de engajamento entre os funcionários voluntários.

345 mil dólares

arrecadados por doações via folha de pagamento de funcionários da Sodexo, nossa sócia fundadora.



A solidariedade do Feed Truck

O Feed Truck, versão brasileira de food truck, oferece refeições para pessoas desfavorecidas e moradores de rua em São Paulo, usando alimentos que seriam descartados por restaurantes. Nos últimos cinco anos, esta cozinha móvel se muda para o centro da cidade todo final do mês de agosto, servindo cerca de 300 refeições quentes. A comida é coletada em restaurantes administrados pela Sodexo e os pratos são preparados por voluntários da Stop Hunger e por funcionários da Sodexo. As refeições não distribuídas são doadas para a ONG Centro de Acolhimento de Santo Amaro. Lançado pelo Instituto Stop Hunger Brasil, o caminhão Feed Truck mostra que podemos alimentar os pobres, evitando o desperdício de alimentos. Quando sabemos que 40 toneladas de comida são desperdiçadas todos os dias no Brasil, queremos mais é que o Feed Truck da Stop Hunger se multiplique!





Programas de alimentação escolar são um investimento inteligente: um único dólar pode render até 10 dólares de retorno econômico para uma nação.

CARMEN BURBANO

DIRETORA DO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR, PROGRAMA MUNDIAL DE ALIMENTOS DA ONU (PMA)
A ORGANIZAÇÃO HUMANITÁRIA GLOBAL LÍDER NO COMBATE À FOME

Carmen Burbano se tornou recentemente diretora global de Alimentação Escolar para o Programa Mundial de Alimentos. Seus 10 anos de experiência e suas múltiplas publicações, juntamente com seu compromisso e paixão pela saúde e nutrição de crianças em idade escolar de todo o mundo, fizeram dela uma especialista mundial neste assunto sempre relevante. As Nações Unidas estabeleceram como meta eliminar a fome até 2030, quando todos os alunos de hoje terão alcançado a idade adulta. O PMA quer garantir o cumprimento dessa meta para nossas futuras gerações.



Fórum ABERTO

"O PMA deixa um legado sólido nos programas de alimentação escolar e tem construído parcerias eficazes nos últimos 50 anos. Entregar alimentação escolar para crianças em situações frágeis, bem como trabalhar com governos para projetar programas impactantes, são compromissos que o PMA partilha com todos os seus parceiros, incluindo a Stop Hunger."

Desde 1963, o PMA apoia programas em mais de 100 países, muitos dos quais agora nacionais e liderados por seus governos, para projetar e implementar alimentação nas escolas. **Atualmente, está fornecendo alimentação escolar para mais de 18 milhões de crianças em escala global, além de apoiar indiretamente outros 39 milhões de crianças em idade escolar, por meio do trabalho com governos e parceiros.**

A alimentação escolar está chegando às crianças mais vulneráveis. Ela remove as barreiras à educação (especialmente para meninas) como refeição, lanche ou incentivo, e mobiliza as famílias a enviar ou continuar enviando suas filhas para a escola.

Crianças bem nutridas aprendem mais e crianças saudáveis se tornam adultos mais produtivos. Este investimento em capital humano - a soma da saúde, habilidades, conhecimento e experiência de uma população - pode fortalecer a competitividade de um país num mundo em rápida transformação e preparar sua força de trabalho para os empregos altamente especializados do futuro. Estudos mostram que cada dólar investido em programas de alimentação escolar traz até 10 dólares em retorno econômico decorrente da melhoria da saúde, educação e produtividade.

A alimentação escolar também é boa para as comunidades. Como mencionado, os benefícios socioeconômicos incluem emprego de mulheres que preparam refeições escolares, como na Jordânia, onde 60% dos funcionários do projeto Cozinha Saudável são mulheres. Iniciativas de larga escala, como o programa nacional da Nigéria, alimentam nove milhões de crianças em idade escolar todos os dias e empregam 95 mil mulheres em refeitórios. Este sistema também funciona em áreas de conflito como a Síria, onde recentemente treinamos 100 mulheres, que agora preparam lanches fortificados e nutritivos com frutas, legumes e pães assados em padarias locais e os entregam a 22 mil crianças em idade escolar.

Além de saúde, educação e empoderamento de meninas e mulheres, outro benefício econômico é o impulsionamento da agricultura local. Comprar produtos de pequenos produtores agrícolas transforma todo o sistema de alimentação escolar num círculo virtuoso: empregos são criados, mercados são mais estáveis e os sistemas locais de alimentos são fortalecidos. Esses agricultores são, muitas vezes, os próprios pais dos alunos, o que contribui para quebrar também os ciclos intergeracionais de fome e pobreza.

Ilustrando o tremendo potencial para a economia local, este ano o governo queniano assumiu a gestão do seu programa de alimentação escolar: até 2019, um milhão de crianças em idade escolar se beneficiarão de refeições preparadas com produtos comprados localmente.

Precisamos intensificar o desenvolvimento desses programas sustentáveis, pois apenas duas em cada 10 crianças recebem refeições escolares em países de baixa renda, em comparação com quase metade das crianças em idade escolar dos países ricos".



BIOGRAFIA

2005
Oficial de Política do PMA – Colômbia, Tanzânia, Malauí, Quênia e Etiópia

2009
Mestrado em Administração Pública (MPA)
Harvard Kennedy School, EUA

2010
Assessora de Políticas do Programa – PMA
Haiti e Nepal

2015
Assessora de Política – Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas
Nova York, EUA

2016
Diretora nacional e representante – PMA
Peru

2018
Diretora do Serviço de Alimentação Escolar – PMA sede
Roma, Itália

4 publicações incluindo:
"Re-imaginando a Alimentação Escolar: Um Alto Retorno do Investimento em Capital Humano e Economias Locais", PMA, Banco Mundial e Partnership for Child Development, 2018

Nos últimos quatro anos, nossa parceria direta com a Stop Hunger e indireta com a Sodexo nos permitiu desenvolver ferramentas e otimizar este modelo de desenvolvimento sustentável para as 71 mil escolas onde o PMA opera. Ao trabalhar com o PMA e indiretamente com os governos, a Stop Hunger e a Sodexo estão ajudando a melhorar a saúde e a vida de milhões de crianças, gerando um impacto positivo nas comunidades locais e no futuro das nações.



Sobre este relatório Este relatório explora novas formas de contar histórias e, ao mesmo tempo, fornece perspectivas. O momento é de entender nosso mundo, ser surpreendido, inspirar, ser movido e superar a indiferença. O momento é para expressar nossas semelhanças ou nossas diferenças, para contar nossos sucessos ou destacar nossas questões. Um formato que, além de apresentar uma nova narrativa, também se distingue por meio das ilustrações originais do artista britânico Christopher Corr. Para mergulhar num universo otimista, embora nunca ingênuo; de grande diversidade, mas nunca clichê. Uma jornada nova e única para conhecer as mulheres e os homens que são os verdadeiros heróis da Stop Hunger.



Obrigado

por fazer parte
da nossa história

Enquanto a fome atormentar
o mundo, nós nunca desistiremos!
**Então, nosso agradecimento
aos nossos voluntários,
nossos doadores,
nossos parceiros,
ontem, hoje e amanhã**

Nossos agradecimentos também vão àqueles que contribuíram para a produção dessa revista: Jad Abou Khalil, Anisoara Andoni, Rojohasina Andriamarosolo, Fabien Aujean, Davi Barreto, Arnaud Bialecki, Barbara Bing, Emmanuel Boo Djon, Bruno Boukhénoufa, Lydie Breton, Vincent Browne, Carmen Burbano, Elizandra Cerqueira, Emerson José Cerqueira, Thibault Cervera, WeiSheng Cher, Morena Cosare, Fernando Cosenza, Martin Couceiro, Aline d'Ormesson, Véronique Darasse, Luccilla Dayuori, Jackie DeCarlo, Thomas Deville, Minakshi Dey, Kathy Dos Santos, Snowel Dsouza, Etienne Dufrénois, Deanna Durigon, Tammie Evans, Michel Franceschi, Felicia Georgescu, Marie Gérard, Nigest Haile Goshu, Rishi Gour, Anusha Govender, Tyler Guthrie, Edwina Hughes, Roxanna Ing, Shondra Jenkins, Gareth John, Nonhlanhla Joye, Navin Khadilkar, Tina Kieffer, Francis Kwamena Ainoo, Jonathan Kruger, José Laércio Brandao, Kèbè Lamah, Sarah Lamoureux, Mathilde Loing, Charlotte Makhubela, Carmina Manalo, Satya Ménard, William Mengebier, Christelle Mfufu, Sia Germaine Millimono, Sanjeev Mishra, Adrian Murray, Mihaela Nabar, Andrew Nicholenas, Edouard Nizeyimana, Mariana Olivares, Ihab Omeich, Laure-Marie Planchon, Rohit Puranik, Roshith Rajan, Nirinjaka Ramasinjatovo, Suthasinee Rangubpai, Gilson Rodrigues, David Ryckembusch, Damien Sangu, Shelley Seed, Claire Sellier, Lauren Seroyer, Sonal Shah, Emilie Sidaner, Amitabh Sinha, Rajesh Sundaramurthy, Delphine Sunnaert, Marcos Szrajzer, Anna-Karina Tabuñar, Andreea Toia, Marie Toussaint, Mijail Tupayachi, Ufuoma Uwegba, Patrick Valentin, Johnson Vaz e François-Xavier Violette.

VOCÊ CURTIU A RED?

fique ligado



www.stop-hunger.org

Porque nós acreditamos que um mundo sem fome é possível, a Stop Hunger convida você a:

- conhecer melhor as realidades da fome no mundo.
- descobrir suas várias ações com comunidades e ONGs locais ou internacionais.
- verificar o impacto do seu compromisso e dos seus voluntários.
- doar para apoiá-los.



Para simplesmente multiplicar seus contatos com a Stop Hunger, compartilhar nossas ações com você e trocar informações entre nós e com aqueles que lutam contra a fome em todo o mundo.



Para nos contatar no Brasil:
INSTITUTO STOP HUNGER
contato@stop-hunger.org

